



HÁ UM
LUGAR
PARA A
ARTE?

VII

COLARTES

AGOSTO, 2019
VITÓRIA/ES



VII COLÓQUIO DE ARTE E PESQUISA DOS ALUNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
ARTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

HÁ UM LUGAR PARA A ARTE?



ORGANIZADORES:

Lindomberto Ferreira Alves
Jessica Dalcolmo
Rosemery Casoli
Paulo Santos Silva
Gabriela Ferreira Lucio

Centro de Artes (CAR) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
Vitória/ES, agosto de 2019

(CIP) DADOS INTERNACIONAIS DE PUBLICAÇÃO DE FONTE

Colóquio de Arte e Pesquisa dos Alunos do Programa de Pós Graduação em Artes da Universidade Federal do Espírito Santo (7. : 2019 : Vitória, ES).

C719a

Anais [...] COLARTES: Há um Lugar Para a Arte? 20 a 22 de agosto de 2019 / Organizado por: Lindomberto Ferreira Alves, Jessica Dalcomo, Rosemery Casoli, Paulo dos Santos Silva, Gabriela Lucio Ferreira. Vitória: 2019. 796 p. ; il.

Inclui referências.

ISSN - 2316-963X

I. Há um lugar para a arte. 2. Teoria e história da arte. 3. Pesquisa em arte. 4. Crítica em Arte. 5. Estética (Arte). 6. Cultura. I. Alves, Lindomberto Ferreira; II. Dalcolmo, Jessica; III. Casoli, Rosemery. IV. Silva, Paulo dos Santos; V. Ferreira, Gabriela Lucio; VI. Universidade Federal do Espírito Santo, Programa de Pós-Graduação em Artes.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

A presente documentação é um desdobramento do VII COLARTES 2019: Há um lugar para a arte?, realizado nos dias 20, 21 e 22 de agosto de 2019 no Centro de Artes da Universidade Federal do Espírito Santo, organizado pelos alunos da Turma 2018/I do Programa de Pós-Graduação Artes da Universidade Federal do Espírito Santo.

O teor dos textos aqui reproduzidos é de inteira responsabilidade de cada um dos autores.

Capa: Ana Mendieta (1948-1985). *Untitled (from the Silueta Series)*, 1976. 9 color chromogenic prints, 20 × 16 in (50.8 × 40.6 cm). Richard Saltoun Gallery. Mayfair, Londres.

VII COLÓQUIO DE ARTE E PESQUISA DOS ALUNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
ARTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (COLARTES)

HÁ UM LUGAR PARA A ARTE?

Coordenação Geral:

Lindomberto Ferreira Alves

Jessica Dalcolmo

Rosemery Casoli

Paulo Santos Silva

Gabriela Ferreira Lucio

Comissão Organizadora:

Ana de Almeida

Arlane Gomes Marinho

Arnoll Jonathan Cardales Garzon

Camila de Souza Silva

Carolina Tiemi Takiya Teixeira

Claudio Victor Costa de Araujo

Ernandes Zanon Guimarães

Flávia Sangiorgi Dalla Bernardina

Hugo Bernardino Rodrigues

Jéssica Galon da Silva Macedo

Karolline de Oliveira Lourenço

Lays Gaudio Carneiro

Léa Araujo Rodrigues da Silva

Lília Marcia de Sousa Pessanha

Maria Marta Morra Tomé

Marina Pedreira Aragão

Michele de Almeida Rosa Rodrigues

Reyan Perovano Baptista

Roney Jesus Ribeiro

Comissão Científica:

Prof^ª. Dr^ª. Aissa Afonso Guimarães (PPGA/UFES)

Prof^º. Dr^º. Alexandre Siqueira de Freitas (PPGA/UFES)

Prof^ª. Dr^ª. Almerinda da Silva Lopes (PPGA – PPGHis/UFES)

Prof^º. Dr^º. Aparecido José Cirillo (PPGA – POSCOM/UFES)

Prof^º. Dr^º. David Ruiz Torres (PPGA/UFES)

Prof^º. Dr^º. Gabriel Menotti Miglio Pinto Gonring (PPGA – POSCOM/UFES)

Prof^º. Dr^º. Gaspar Leal Paz (PPGA/UFES)

Produção Editorial, Projeto Gráfico e Diagramação:

Lindomberto Ferreira Alves

Divulgação:

Lília Marcia de Sousa Pessanha

Equipe de Apoio:

Álvaro Leite Ferreira

César Silva Barcelos Júnior

Erani Ferreira Silva

Karoline Flegler de Souza

Penha de Fátima da Cruz de Souza

Rita Mychelly dos Santos Salles

Realização:



Apoio:



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	1
--------------------	---

ENSAIOS & RELATOS

A ARTE DE INVENTAR GEOGRAFIAS

<i>Alexandre Siqueira de Freitas</i>	4
--------------------------------------------	---

ARTE EM CIRCULAÇÃO: PERSPECTIVAS DECOLONIAIS

<i>Ananda Carvalho</i>	6
------------------------------	---

MEDIAÇÃO INFORMACIONAL E NEGUENTROPIA: ESPACIALIDADES, TEMPORALIDADES, SINGULARIDADES DA ARTE NA ÉPOCA PÓS-DIGITAL

<i>Daniel de Souza Neves Hora</i>	11
-----------------------------------------	----

BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A SENSORIALIDADE NA EXPERIÊNCIA AUDIOVISUAL: SUJEITOS CINESTÉSICOS, VISUALIDADES HÁPTICAS E RESSONÂNCIAS CARNAIS

<i>Erly Vieira Jr.</i>	16
------------------------------	----

POÉTICA, DISCUTINDO AS GENEALOGIAS DAS OBRAS DE ARTE NA CONTEMPORANEIDADE E AS PARTICULARIDADES DE SUAS NARRATIVAS

<i>Flávia Sangiorgi Dalla Bernardina</i>	24
------------------------------------------------	----

CORPO, ARTE E POLÍTICA COMO TERRITÓRIOS DE RESSIGNIFICAÇÃO

<i>Gabriela Santos Alves</i>	29
------------------------------------	----

A PERFORMATIVIDADE E OS RECORTES CONTEMPORÂNEOS DE RESISTÊNCIA

<i>Geovanni Lima</i>	34
----------------------------	----

(I)MEDIações - MUSEUS E OUTRAS FORMAS DE FALAR SOBRE HISTÓRIA DA ARTE

<i>Julia Rocha</i>	41
--------------------------	----

[EM] DESLOCAMENTO

<i>Mara Perpétua</i>	48
----------------------------	----

RUPTURAS E RESISTÊNCIAS PARA UM ENSINO CONTEMPORÂNEO DA ARTE

<i>Margarete Sacht Góes</i>	53
-----------------------------------	----

FAZERES ARTÍSTICOS SOBRE CULTURAS QUILOMBOLAS: ANÁLISE DE SÍMBOLOS DE IDENTIDADE EM OBRAS DO ARTISTA PLÁSTICO THIAGO BALBINO <i>Oswaldo Martins de Oliveira</i>	60
ENSAIO SOBRE DIA DE MEDIAÇÃO – CORPO II <i>Reyan Perovano</i>	69
FRAGMENTARIEDADE <i>Rodrigo Hipólito</i>	74
CAXAMBU E TICUMBI: TRADIÇÕES CULTURAIS QUE LEGITIMAM OUTROS LUGARES À ARTE <i>Rosemery Casoli</i>	81
ARTIGOS	
REPRODUÇÃO TÉCNICA E SONORIDADE DIALÉTICA: A MÚSICA NA TEORIA DA ARTE DE WALTER BENJAMIN <i>Abraão Carvalho Nogueira</i>	89
EM NOME DA MORAL E DOS BONS COSTUMES: ANTONIO DA SILVA, E O DIÁLOGO COM A DIVERSIDADE DE CORPOS E ESTRATÉGIAS DA PORNOGRAFIA AMADORA NA ARTE <i>Álvaro Leite Ferreira</i>	103
AFETO, MEMÓRIA E EXPERIÊNCIA: REFLEXÕES SOBRE ESPACIALIDADES NO CAMPO AMPLIADO DA SERIE DE VÍDEOS “SEM TÍTULO” <i>Amanda Gonçalves Amaral</i>	111
O CONTEXTO SÓCIO-POLÍTICO BRASILEIRO DOS ANOS 1930 E A AFIRMAÇÃO DA OBRA DE CANDIDO PORTINARI <i>Ana Carolina Machado Arêdes</i>	124
ARTE E PSIQUIATRIA: AS CONTRIBUIÇÕES DE MÁRIO PEDROSA NA PESQUISA DE NISE DA SILVEIRA <i>Ana de Almeida</i>	135
ESTÉTICA, ÉTICA E FILOSOFIA POLÍTICA: CONSIDERAÇÕES SOBRE A CRISE DOS REFUGIADOS NO CINEMA DE AKI KAURISMÄKI E ENTRE ESCRITOS DE HANNAH ARENDT E GIORGIO AGAMBEN <i>André Nascimento Arçari</i>	144

DITADURA MILITAR E CENSURA ARTÍSTICA NO BRASIL <i>Arlane Gomes Marinho</i>	156
LA ACCIÓN CIUDADANA COMO CONTÁGIO Y EL ARTE COMO TELÓN DE FONDO. EL CASO DE LA ARGENTINA POST-GOLPE <i>Arnoll Cardales</i>	168
AS CULTURAS TRADICIONAIS DO NORTE DO ESPÍRITO SANTO NA OBRA DO FOLCLORISTA HERMÓGENES LIMA FONSECA <i>Bartolomeu Boeno de Freitas</i>	180
ÍNDICES-ICÔNICOS: A FOTOGRAFIA ENTRE DESLOCAMENTOS FÍSICOS E VIRTUAIS <i>Camila de Souza Silva</i>	191
MULHERES QUE RIMAM: A ARTE COMO ESPAÇO DE LUTA FEMINISTA <i>Carolina Ofranti Sampaio</i>	201
GRAFITE FEMININO, ESCALAS E ATROPELOS <i>Carolina Tiemi T. Teixeira</i>	210
É POSSÍVEL UTILIZAR O “MÉTODO” WARBURGUIANO NA BUSCA DE UMA ARTE HOMOAFETIVA? <i>César Silva Barcelos Júnior</i>	219
O SIGNO NA IMAGEM DIGITAL <i>Claudio Victor Costa de Araujo</i>	230
CONTRAINFORMAÇÃO E RESISTÊNCIA NAS PRÁTICAS ARTÍSTICAS CONCEITUALISTAS LATINO-AMERICANAS <i>Deborah Moreira de Oliveira</i>	241
INFLUÊNCIA DA IMIGRAÇÃO ITALIANA NA ARQUITETURA DO ESPÍRITO SANTO <i>Diana Pérez Angarita</i>	252
VANGUARDA CAPIXABA: AS RELAÇÕES ENTRE ARTE, CIDADE E PAISAGEM URBANA A PARTIR DA OBRA “O ESTILINGUE”, DE NENNA <i>Douglas Gomes Silva</i>	260
TRANÇANDO UM CONTEXTO DE REPRESENTATIVIDADE, AFETO E PERTENCIMENTO <i>Elissangela Gonçalves Ferreira</i>	270

INSTÂNCIAS DA ARTEMÍDIA NO CONTEXTO CONTEMPORÂNEO: REDES, CIRCUITO E PLATAFORMAS <i>Elvys Chaves</i>	278
LYGIA PAPE: ARTE, LINGUAGEM E HIBRISMO <i>Eraní Ferreira Soares</i>	286
FOTOPINTURA: ALTERIDADE E A FOTOGRAFIA DA FOTOGRAFIA <i>Erika Maria Mariano Ribeiro</i>	293
LINGUAGEM VIDEOGRÁFICA: UM NOVO MEIO DE EXPRESSÃO ARTÍSTICA NOS ANOS 1980, EM VITÓRIA/ES <i>Ernandes Zanon Guimarães</i>	302
NOTA MANUSCRITA: PROCESSO CRIATIVO COMO PROCESSO DE PESQUISA <i>Fabiana Pedroni & Rodrigo Hipólito</i>	313
APONTAMENTOS SOBRE APROPRIAÇÃO NA ARTE CONTEMPORÂNEA <i>Flávia Dalla Bernardina</i>	324
FRAGMENTOS RÍTMICOS: METODOLOGIA EXPERIMENTAL PARA PROJETO EXPOGRÁFICO DO ACERVO DO MAES <i>Flora Simon Gurgel & Martha Machado Campos</i>	338
GUERRILHEIROS DO CAPARAÓ: ARTE, HISTÓRIA E NATUREZA, A ESTRATÉGIA DE OCUPAÇÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS <i>Gabriela Ferreira Lucio</i>	348
ENTRELAÇOS: CRUZANDO FIOS ENTRE O BISPO DO ROSÁRIO E AS CRIANÇAS <i>Helena Pereira Barboza & Margarete Sacht Góes & Julia Rocha</i>	359
A RELEVÂNCIA DOS FUNDAMENTOS DA PINTURA PARA A CONSTRUÇÃO DE CONCEPT ARTS <i>Hugo Bernardino Rodrigues</i>	371
A FOTOGRAFIA NA MEDIAÇÃO DA ARTE: REPRODUTIBILIDADE E DISTORÇÃO <i>Ignez Capovilla Alves</i>	381

CEMITÉRIO MONUMENTAL DE SANTO ANTÔNIO: UM MUSEU A CÉU ABERTO E O ABANDONO DO PODER PÚBLICO <i>Isis Santana Rodrigues</i>	388
O CENÁRIO INTERDISCIPLINAR: A CONTRIBUIÇÃO DA REVISTA DE HISTÓRIA DA BIBLIOTECA NACIONAL PARA AS ARTES VISUAIS <i>Ivânia Cristina Lima Moura</i>	398
DO MOUSION À MUSEÁLIA <i>Jessica Dalcolmo</i>	407
A CONTEMPORANEIDADE DE HILAL SAMI HILAL E OS ANOS 1960 <i>Jéssica Galon da Silva Macedo</i>	417
O PEQUENO PRÍNCIPE ALÉM DO LIVRO <i>João Ricardo da Silva Meireles</i>	429
DO PAPEL AO MUNDO SENSUAL: UMA ANÁLISE DE UM PROCESSO CRIATIVO DE APROPRIAÇÕES <i>José Henrique Rodrigues de Souza</i>	439
TENTATIVAS DE SE MANTER CORPO <i>Josélia Andrade Santos</i>	450
SOBRE CORPOS E MICROPOLÍTICAS: ARTE CONTEMPORÂNEA PARA CRIANÇAS <i>Julia Rocha & Any Karoliny Wutke Souza & Isabela Vieira Martins</i>	457
PERFORMANCE E REBELDIA DE NIKI DE SAINT PHALLE <i>Karoline Flegler de Souza</i>	469
CONGO: PATRIMÔNIO IMATERIAL AFRO-BRASILEIRO DE ARAÇATIBA, VIANA, ES <i>Karolline de Oliveira Lourenço</i>	475
A FORMAÇÃO DA IMAGEM NA LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA DE JÚLIO BRESSANE <i>Lays Gaudio Carneiro</i>	485
VIDA E ANTIARTE DE ROBERT JASPER GROOTVELD NO ZEITGEIST SESSENTISTA <i>Léa Araujo Rodrigues da Silva</i>	496

ESPAÇOS ÍNTIMOS: O CANTO E O PLANO FECHADO EM O ABISMO PRATEADO <i>Leonardo Ribeiro</i>	505
ARTISTAS FOTÓGRAFOS BRASILEIROS DOS ANOS 1980 E 1990: CONTAMINAÇÕES IMAGÉTICAS <i>Lília Márcia de Sousa Pessanha</i>	515
ENTRE CONVERGÊNCIAS E INDISCERNIBILIDADES: ARTE, VIDA E OBRA NO ÂMBITO DAS POÉTICAS ARTÍSTICAS CONTEMPORÂNEAS <i>Lindomberto Ferreira Alves</i>	522
ELA É: UMA PERFORMANCE DRAG COMO EXERCÍCIO ARTÍSTICO-POLÍTICO <i>Lívia Rocha Helmer & Reyan Perovano</i>	533
A MULTIFACETADA ARTE DRAG E TRANFORMISTA: CARTOGRAFANDO ASPECTOS TEATRAIS <i>Lucas Bragança</i>	542
ELEMENTOS CULTURAIS E SABERES TRADICIONAIS DO BATE-FLECHA: COMUNIDADE QUILOMBOLA CÓRREGO DO SOSSEGO, GUAÇUÍ/ES <i>Luciana Cruz Carneiro</i>	553
ESTAÇÃO CULTURAL MOSTEIRO ZEN MORRO DA VARGEM: FRAGMENTOS DA MEMÓRIA DA PRIMEIRA RESIDÊNCIA ARTÍSTICA - LUIZ HERMANO (1996) <i>Margarete Sacht Góes</i>	562
PROJETO A VOZ DA COMUNIDADE - ARTE QUE PROMOVE INCLUSÃO <i>Maria Cláudia Bachion Ceribeli</i>	574
RE-TRATO FEMININO <i>Maria de Fátima Gonzaga</i>	586
ECOLOGIA E RESISTÊNCIA NA ESTÉTICA DE FRANS KRAJCBERG <i>Maria Marta Morra Tomé</i>	596
CINDERELA CONTEMPORÂNEA: A (DES)CONSTRUÇÃO DA NARRATIVA EM SALA DE AULA <i>Maria Tereza Aigner Menezes & Larissa Fabrício Zanin</i>	607
DESENHANDO E OBSERVANDO: DESAFIOS NO ENSINO DA ARTE <i>Mariana Sperandio Teixeira & Andréia Salvador Lemker</i>	617

A EXPERIÊNCIA ESTÉTICA EM RILKE REVISITADA A PARTIR DE INTERPRETAÇÕES DE GERD BORNHEIM <i>Marina Pedreira Aragão</i>	628
A LINGUAGEM FOTOGRÁFICA PARA ALUNOS SUPERDOTADOS <i>Mary Louis Bachour & Virgilio Cesar de Mello Libardi</i>	638
AS MEMÓRIAS E SUAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO MONUMENTO A IEMANJÁ, EM VITÓRIA-ES <i>Maurílio Mendonça de Avellar Gomes</i>	645
ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE A OBSERVAÇÃO E A PARTICIPAÇÃO COMO RITMISTA <i>Michele de Almeida Rosa Rodrigues</i>	655
OCUPAR ESPAÇOS E CRIAR DIÁLOGOS: AS EXPERIÊNCIAS DOS COLETIVOS MARUÍPE E HNA EM VITÓRIA/ES <i>Michele Medina & Ananda Carvalho</i>	663
PINTURAS ENCONTRADAS, POR UMA PINTURA QUE NÃO PRECISA SER PINTADA <i>Natalie Supeleto</i>	674
A OPÇÃO DESCOLONIAL NA ARTE: UM OLHAR PELAS OBRAS DE FRED WILSON E AYRSON HERÁCLITO <i>Paulo dos Santos Silva</i>	684
UMA ANALOGIA ENTRE O MURALISMO MEXICANO E OS MURAIIS DA CONTEMPORANEIDADE <i>Penha de Fátima da Cruz de Souza</i>	692
ANARCHORPUS: POÉTICA POLÍTICA DO CORPO REBELDE <i>Reyan Perovano Baptista</i>	703
TEMPO, MATÉRIA E MEMÓRIA NO PROCESSO PICTÓRICO DE JOSÉ BECHARA <i>Rita Mychelly dos Santos Salles</i>	712
“RE-VIVO DITO” E “SACI URBANO” PENSADOS ATRAVÉS DOS CONCEITOS DE SEÑALAMIENTO, DISCONTINUIDAD E DESHABITUACIÓN <i>Rodrigo Hipólito & Fabiana Pedroni</i>	721

PERCEPÇÕES INTERARTÍSTICAS E EROTIZAÇÃO DO FEMININO NAS RELAÇÕES ENTRE A ILUSTRAÇÃO DE MILTON DACOSTA E A POESIA DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE <i>Roney Jesus Ribeiro</i>	733
CORPO TRANSGRESSOR FEMININO: A ARTE ROMPENDO ESTIGMAS NUM DIÁLOGO DE ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA PRATICADA CONTRA A MULHER <i>Rosemary Casoli</i>	745
INTERVENÇÃO URBANA E (RE)SIGNIFICAÇÃO DOS ESPAÇOS <i>Thiago Sobreiro dos Santos & Maria Tereza Aigner Menezes & Elvys Souza Chaves</i>	757
MUDANÇAS ESTÉTICAS NA FOTOGRAFIA: DO DOCUMENTAL AO IMAGINÁRIO <i>Virgilio Cesar de Mello Libardi & Mary Louis Bachour</i>	765

APRESENTAÇÃO

VII COLARTES 2019: Há um lugar para a arte?

Em 2019, o grupo discente da Turma 2018.1, do Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGA/UFES), realizou, na Cidade de Vitória, Estado do Espírito Santo, de 20 a 22 de agosto de 2019, nas dependências do Centro de Artes, Cemuni IV, a sétima edição do Colóquio de Arte e Pesquisa dos Alunos do PPGA da Ufes, VII COLARTES, cuja temática buscou articular criticamente um debate transdisciplinar sobre a questão peremptória e nada circunstancial: *há um lugar para a arte?*

Quanto à temática proposta, “há um lugar para a arte?”, podemos pensar não em uma resposta, mas em uma reflexão, inicialmente, a partir do conceito de lugar. Lugar pode ser entendido como o espaço praticado, o que parece ser eco do pensamento de Michel De Certeau, presente no livro “*A invenção do cotidiano: I. Artes de fazer*”, publicado pela Editora Vozes, em 2008. Diz ele na ocasião:

Os relatos [...] pretendem narrar práticas comuns. Introduzi-las com as experiências particulares, as frequentações, às solidariedades e as lutas que organizam o espaço onde essas narrações vão abrindo um caminho, significará delimitar um campo. Com isso, será preciso igualmente uma “maneira de caminhar”, que pertence, aliás, às “maneiras de fazer” de que aqui se trata. Para ler e escrever a cultura ordinária, é mister reaprender operações comuns e fazer da análise uma variante de seu objeto (CERTEAU, 2008, p. 35).

Pode-se dizer que a arte organiza espaços, delimitando campos de saberes e fazeres que determinam o que é nossa cultura. Se há um lugar para a arte, este está na cultura. Pode-se, ainda, pensar que o admirável do mundo sensível só pode ser percebido pelas experiências estéticas. Os sentidos acionados, não para defender o corpo que caminha, mas para alimentar o espírito que voa, singrando o oceano azul dos céus de infinitos campos que se atravessam.

A arte atravessa trincheiras, interconecta espaços e pensamentos; reflete a multiplicidade dos sabores da vida; amplia nossa percepção instintiva do mundo. Em síntese, em uma inversão do pensamento: “há arte para um lugar?”. Aí a resposta seria certamente não. A arte é multidimensional e se alicerça na mediação e no compartilhamento do fenômeno estético.

Assim como nas edições anteriores, esta edição do colóquio se constituiu como uma plataforma transversal, que reuniu e apresentou diversas vertentes de investigações e mapeamentos dos estudos teóricos, históricos e críticos realizados no contexto brasileiro e também internacional sobre os fenômenos do fazer artístico nos campos da história, da teoria, da crítica e, em especial, da produção e da circulação que delimitam o espaço social.

Relevante nesse sentido, foi a oportunidade do “VII COLARTES 2019: Há um lugar para a arte?” para o intercâmbio de ideias e o aprofundamento do pensamento crítico sobre os múltiplos lugares das artes na contemporaneidade, que estão passando por profundas

transformações, seja em virtude das disputas pelas narrativas sobre a arte agenciadas por uma compreensão anticolonialista dos perceptos e afectos no campo do sensível, seja em função da redistribuição dos lugares de fala e escuta dos fazeres dissidentes que permeiam a borda do sistema essencialmente artísticos, seja, ainda, por conta da emergência da cultura digital e de sua mediação informacional, e tantos outros atravessamentos que marcam a emergência de outros conceitos no processo de construção de uma estética contemporânea.

Por meio da reunião de graduandos, alunos de iniciação científica, mestrandos, doutorandos, professores, artistas, produtores culturais e demais pesquisadores, que já se debruçaram sobre alguns aspectos ligados a essas questões, buscou-se estabelecer possibilidades de troca de conhecimento, aprofundamento histórico e ampliação das discussões teóricas acerca desses fenômenos. Desse modo, a proposta para essa edição consistiu precisamente em potencializar as investigações e conhecimentos sobre as práticas e multiplicidades artísticas, ressaltando abordagens teóricas e poéticas que proponham ampliar e multiplicar as formas de discutir a arte.

A presente documentação é, portanto, um desdobramento do evento, fruto dos encontros promovidos pelas conferências, sessões de comunicações, bem como dos debates estabelecidos nos diversos momentos proporcionados pelo colóquio. Estruturada em duas partes, a primeira, intitulada **Ensaio e Relatos**, é composta por textos redigidos por alguns conferencistas, debatedores e mediadores que, de modo transversal, sistematizaram indagações oriundas das conferências e das sessões de comunicações do “VII COLARTES 2019: Há um lugar para a arte?”, buscando a publicização do debate sobre as reformulações dos pressupostos estéticos da cultura no contemporâneo, a partir de diferentes linguagens artísticas e de suas respectivas transformações teórico-conceituais. A segunda parte, intitulada **Artigos**, é constituída pelos trabalhos apresentados no âmbito das sessões de comunicações e que reúnem uma constelação de pesquisas já concluídas e/ou em andamento, cujo exame de proposições poéticas, naquilo que diz respeito à circulação dos conceitos e práticas artísticas e culturais que territorializam, desterritorializam e reterritorializam os múltiplos lugares tomados e vividos pelas artes, buscaram, cada um à sua maneira, perscrutar criticamente as trincheiras entre arte, espaço e pensamento social e suas ressonâncias na condição histórica do presente.

Por conseguinte, convidamos todas e todos a perambularem pelas páginas que se seguem, pois elas se configuram como um importante dispositivo de reverberação das reflexões que emergiram durante o colóquio, em seus diferentes espaços, permitindo que assim seja efetivada a reflexão e difusão do conhecimento, podendo alcançar outras tantas pessoas que, por um motivo ou outro, não puderam participar do evento, mas que são contemporâneas às questões teórico-metodológicas suscitadas no recorte desta temática.

Coordenação Geral

Site: <https://viicolartes2019.webnode.com>
Facebook: <https://m.facebook.com/colartes.ufes.9>
Instagram: @colartes2019
Issuu: <https://issuu.com/colartes2019>